



XXXIII CONIC 23/24

Congresso de Iniciação Científica

Ciência em Movimento: Construindo o Futuro

com Conhecimento

25 a 27 de Novembro de 2024

Representações da mulher na literatura erótica brasileira contemporânea: uma análise comparativa de *O Caderno Rosa de Lori Lamby* e *A Casa dos Budas Ditosos*

Thaíssa Gabrielle Ferreira Henrique – FAPEAM

Nícia Petreceli Zucolo – UFAM

RESUMO

Este estudo realizou uma análise comparativa das obras *O Caderno Rosa de Lori Lamby*, de Hilda Hilst, e *A Casa dos Budas Ditosos*, de João Ubaldo Ribeiro. O principal objetivo foi examinar a construção de personagens femininas e suas sexualidades por autores de diferentes gêneros, buscando compreender se e como a perspectiva de gênero influencia a ficcionalização do feminino. Para isso, foi adotada uma abordagem qualitativa, ancorada em pesquisa bibliográfica, que inicialmente problematizou a recepção crítica das duas obras para, em seguida, revisar diversas perspectivas teóricas sobre: a relação da literatura com a transgressão, o conceito de erotismo e a presença feminina na literatura erótica brasileira ao longo do tempo. Por fim, a análise comparativa identificou e discutiu os principais pontos de convergência e divergência entre as representações femininas nas obras. A análise mostrou que o erotismo, como desejo de transgressão, manifesta-se nas duas obras. Porém, o erotismo de Lori Lamby é sensorial, focado no próprio prazer, sem subordinação ao desejo alheio, enquanto CLB manifesta um prazer subordinado ao masculino, isto é, com constante ênfase no falo e na satisfação dos homens, refletindo fantasias masculinas. O que nos leva a concluir que o livro de Ribeiro, ao tentar "libertar as mulheres", ainda reproduz uma perspectiva masculina, fazendo de sua personagem feminina, CLB, um objeto de fantasias masculinas e minimizando as opressões enfrentadas pelas mulheres. Em contraste, o livro de Hilst apresentou uma personagem mais complexa e irreverente. Lori, mesmo sendo uma criança do gênero feminino em uma sociedade patriarcal, onde mulheres e crianças enfrentam diversas barreiras para exercer poder de escolha sem a influência de um homem, assume o controle de sua própria narrativa. Ela se apropria da narrativa moldada por seu pai, mas acrescenta sua própria perspectiva, reivindicando o controle sobre seu prazer.

Palavras-Chave: erotismo; literatura erótica; perspectiva de gênero; representação feminina.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à FAPEAM pelo apoio financeiro e pela confiança que possibilitaram este trabalho; à Profa. Nícia Petreceli Zucolo, pela orientação atenciosa e dedicada, e pelos “puxões de orelha” essenciais ao longo do processo; e à Profa. Maria Luiza Germano, por ter sido a primeira a incentivar a transformação deste tema em uma pesquisa de PIBIC. Sou igualmente grata à amiga e Mestra Suzanne Modesto, pelas contribuições intelectuais sobre a obra de Hilda Hilst, e às amigas Mylena dos Santos e Júlia Mota e ao amigo Ryan Vieira, pelo companheirismo e apoio ao longo desta jornada, acompanhando minhas descobertas e suportando meus intermináveis momentos de reflexão.

